

ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA TRABALHAR O DOMÍNIO COGNITIVO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Vanderlânia Dantas Ricardo ¹
Maria de Jesus Gonçalves²

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo é fundamental para o processo de aprendizagem especialmente quando se leva em conta as especificidades dos alunos da educação especial. Para isso é importante adotar estratégias e recursos pedagógicos que garantam as melhores condições para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem dos alunos. Esses recursos podem ser, inclusive, de baixo custo e elaborados pelo próprio professor, assim como as estratégias podem ser construídas de forma colaborativa, envolvendo não apenas o docente, mas todo o corpo escolar. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de dissertação e tem como objetivo analisar a percepção de educadores sobre o uso de estratégias e recursos para trabalhar o domínio cognitivo com alunos da educação especial. A pesquisa tem como aporte teórico autores como Galvão Filho (2009), Santos e Cavalcante (2023), Fonseca e Magalhães (2024), Berch (2017), Cenci e Bastos (2022) entre outros pesquisadores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa documental, sendo um recorte de uma pesquisa de dissertação, cujos dados foram coletados em um fórum realizado durante uma formação, que contou com a participação de 126 profissionais da educação e saúde. A análise dos dados foi qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin. Para este recorte, selecionamos a categoria de análise identificada na pesquisa como “estratégias e recursos para o trabalho com a diversidade de alunos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vanderlaniadantasricardo@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mariadejesusfono@hotmail.com.



Soares (2007) destaca que o desempenho escolar resulta da interação entre múltiplos fatores inter-relacionados. Entre esses fatores, destacam-se os internos, que se referem às características individuais do educando, como sua motivação, habilidades e possíveis limitações, e os externos, que abrangem desde a estrutura familiar e o apoio recebido no ambiente doméstico até os recursos disponíveis e as condições oferecidas pela escola, além do contexto social e econômico em que o aluno está inserido.

Dessa forma, compreende-se que os recursos e as estratégias pedagógicas empregadas em sala de aula podem constituir um importante diferencial no processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Manzini e Figuerola (2024), alunos com deficiência cognitiva podem se beneficiar do uso de laptops com programas de treinamento cognitivo baseados em jogos, os quais contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Os autores destacam que a combinação entre hardware e software pode ser uma solução eficaz de tecnologia assistiva, ao oferecer suporte às necessidades desses alunos. Além disso, ressaltam que a aplicação adequada dessas tecnologias pode promover um ambiente educacional inclusivo, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de participar ativamente e aprimorar sua aprendizagem.

Nessa abordagem envolvendo a Tecnologia Assistiva (TA) e desenvolvimento cognitivo, Galvão Filho (2009) pontua que a TA é uma aliada que pode contribuir com as escolas, professores e alunos, pois existe um número grande de recursos da TA – dos mais simples, de baixo custo, até os mais complexos, de alto custo – que podem e devem ser disponibilizados nas salas de aula, sempre respeitando as individualidades e necessidades de cada educando, até um recurso de baixo custo com adaptações artesanais feitas pelo próprio professor pode ser o diferencial na aprendizagem e na autonomia de um aluno com deficiência ou outra necessidade específica.

De acordo com Bersch (2017), a Tecnologia Assistiva engloba instrumentos que facilitam o desempenho de funções específicas, possibilitando maior autonomia para pessoas com deficiência. Essa tecnologia pode ampliar a mobilidade, a comunicação e o aprendizado, promovendo inclusão e melhor qualidade de vida. Em essência, trata-se de um conjunto de recursos e serviços que auxiliam na conquista da independência e na participação ativa na sociedade.

Nesse contexto envolvendo recursos, inclusive a tecnologia, Leite e Dantas (2020) destacam que, no contexto escolar, a mediação é um elemento essencial para que o desenvolvimento das funções ocorra de forma colaborativa, não se configurando como uma responsabilidade exclusiva do professor da sala regular. Embora o trabalho em equipe apresente



desafios, por demandar interação e cooperação entre os envolvidos, ele torna-se mais produtivo quando pautado na ajuda mútua e no comprometimento coletivo. Nessa perspectiva, o trabalho colaborativo favorece a compreensão das condições que permeiam as práticas escolares, possibilitando sua reformulação conjunta (Franco, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados evidenciam a necessidade do uso de recursos e estratégias, tais como: tecnologia assistiva, comunicação alternativa, desenho universal da aprendizagem, o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, a exclusão de práticas capacitistas, entre outras abordagens voltadas à promoção de uma educação mais inclusiva.

Os participantes do estudo reconhecem a relevância do domínio cognitivo como base para o planejamento e a execução das práticas pedagógicas. Defendem, ainda, a necessidade de adaptar o ensino às especificidades dos alunos, mediante o uso de estratégias e recursos pedagógicos que promovam a inclusão e a equidade, considerando tanto a perspectiva coletiva da escola quanto as particularidades de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, discutiram-se sobre recursos e estratégias que favorecem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, especialmente daqueles que integram a educação especial. Com base nas reflexões realizadas, destaca-se a importância de que os educadores incorporem, em sua prática cotidiana, tais recursos e estratégias de forma intencional e significativa.

É fundamental que o trabalho pedagógico seja pautado na colaboração e no respeito às individualidades e particularidades de cada estudante, reconhecendo que todos estão na escola com o propósito de aprender e se desenvolver, independentemente de suas características ou condições específicas. Assim, reforça-se que a presença de alunos da educação especial na escola deve estar vinculada à garantia de aprendizagem e inclusão efetiva, e não apenas ao cumprimento de metas quantitativas de matrícula.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, Recursos, Estratégias, Educação Especial.



REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre/RS, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 08 jan. 2025.

CENCI, A.; BASTOS, A. R. B. de. Escola para todos e cada um: proposta de síntese entre planejamento coletivo e planejamento individualizado. Roteiro, [S. l.], v. 47, p. e27402, 2022. DOI: 10.18593/r.v47.27402. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27402>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FRANCO, V. D. F. Equipe e trabalho colaborativo na escola inclusiva. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (Org.). Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola [livro eletrônico]. -- Goiânia: Editora Sobama, 2024.

FONSECA, G. F.; MAGALHÃES, R. C. B. P. Domínio cognitivo na diversidade de alunos: desafios da deficiência intelectual na escola. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (Org.). Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola [livro eletrônico]. -- Goiânia: Editora Sobama, 2024.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões**: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009, pp. 207-235.

LEITE, C. M. da S.; DANTAS, S. M. A Afetividade no Desenvolvimento Cognitivo do Aluno com Transtorno de Espectro Autista – TEA. Revista multidisciplinar e de psicologia, V.14, N. 53, p. 41-51, Dezembro/2020.

MANZINI, E. J.; FIGUEROLA, W. B. Tecnologia assistiva: definição, classificação e acessibilidade no computador. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (Org.). Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola [livro eletrônico]. -- Goiânia: Editora Sobama, 2024.

SANTOS, J. F. dos.; CAVALCANTE, T. C. F. Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa. Revista Brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, v. 104, e5349, 2023.

SOARES, J. F. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 135-160, jan./abr. 2007.

